

***RELATÓRIO DE  
GESTÃO,  
BALANÇO E  
CONTAS  
DO ANO  
2011***

Exmos. Senhores Associados

Nos termos da alínea c), do nº 4, do artigo 8º dos Estatutos da Associação Portuguesa dos Industriais de Pirotecnia e Explosivos, vem a Direcção submeter à apreciação da Assembleia-geral o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

## RELATÓRIO DE GESTÃO

### ➤ CONJUNCTURA ACTUAL

A situação de crise profunda em que se encontra o país, obrigado a tomar medidas drásticas de austeridade devido à assistência financeira internacional em curso implicou uma redução substancial da atividade do sector dos explosivos e da pirotecnia.

No primeiro caso, as causas mais significativas e que serão as principais responsáveis são as obras canceladas e outras que apesar de adjudicadas estão paradas, no caso da pirotecnia, sendo uma atividade ligada aos eventos, um sector não essencial à economia e com pouco peso económico no país, foi colocado praticamente de lado por muitos municípios, que reduziram muito o orçamento disponível ou, pura e simplesmente, suspenderam a realização de alguns dos habituais. Numa e noutra área de atividade, à situação económica desfavorável veio juntar-se a falta de liquidez da economia e o consequente atraso nos pagamentos que tem colocado as empresas em mora com os seus credores e mesmo criado algumas situações de desemprego.

Os clientes particulares, uma parte fundamental da atividade pirotécnica, a sofrer a pressão dos cortes nos seus orçamentos, obviamente, optaram por cortar, também, nos valores disponíveis para os eventos e por isso este segmento de mercado vem igualmente reduzindo expressivamente o valor dos contratos nos últimos tempos.

A crer nas informações públicas, quer das instituições comunitárias, quer do governo português, estaremos no bom caminho e esperemos que o futuro, não se sabe quando, mas esperamos que seja próximo, venha recolocar a economia na rota do crescimento.

➤ **ACTIVIDADES**

1 – Grupo de Trabalho sobre Explosivos

A APIPE manteve a sua participação ativa no Grupo de Trabalho sobre Explosivos, que funciona sob a alçada do Ministério da Administração Interna e é coordenado pela PSP, tendo como missão a preparação de um quadro legislativo moderno para a pirotecnia, coordenado com a Diretiva 2007/23/CE, transposta pelo DL 34/2010, de 15 de Abril.

Neste Grupo de trabalho, onde estão presentes, além da PSP e eventualmente o MAI também fazem parte a GNR, a ANEPE, a ANIET, a AP3E e o Ministério da Economia. A Direção da APIPE tem se feito acompanhar do Eng<sup>o</sup> Manuel Rodrigues como consultor em quase todas as reuniões.

Este grupo de trabalho, dentro da lentidão que estas instituições imprimem aos assuntos em estudo, tem estado a trabalhar sobre diversas matérias, nomeadamente:

- Sobre o desajustamento da legislação atual do sector, criando uma lei moderna que revogue todas as normativas existentes que estejam em contradição com outras recentes e optar por criar uma “lei base” regulamentada por instruções técnicas específicas para as diferentes áreas;
- Resolver os problemas criados pela diretiva 2007/23/CE, transposta pelo DL 34/2010, 16 abril incompatível com a lei existente e corrigir os erros de tradução da diretiva no que toca a termos técnicos. Neste âmbito está em cima da mesa a discussão de uma proposta de portaria que permita a venda livre de artigos pirotécnicos da categoria 1, 2 e 3 a curto prazo;
- Quanto à formação profissional, incluindo a credenciação dos operadores pirotécnicos, está na mesa uma portaria, com propostas da APIPE ainda para discutir, que regulamenta esta formação nas suas várias vertentes: Regulamento dos cursos, entidades formadoras, programas dos cursos, exames, etc;

- Sobre o aumento de taxas aplicáveis à utilização de matérias perigosas, explosivos e artigos pirotécnicos, foi também apresentado um protesto contra o aumento absurdo das mesmas e efetuada uma proposta da sua aplicação ao licenciamento do lançamento de fogo de artifício por níveis de matéria ativa usada.

#### - ISUAP

As instruções técnicas sobre a utilização de artigos pirotécnicos também estão em discussão para a sua atualização estando a APIPE a preparar propostas de alteração para as mesmas, de forma a que estas possam já enquadrar as obrigações da Diretiva Comunitária e corrigir aspetos de regulamentação desadequados da realidade;

- No âmbito deste grupo de trabalho, também tem sido possível o acompanhamento do desenvolvimento, em absoluto, dos processos em análise no DAE e pressionar para a rápida resolução dos processos de remodelação pendentes dentro do quadro legislativo atual.

### 2 – Comissão Técnica de Normalização CT125

A APIPE mantém a atenção nesta Comissão para garantir a nossa presença e contributo que nos for solicitado nas matérias que nos importa, mas esta tem estado inativa, sem se saber qual o seu futuro em Portugal.

### 3 – Governo

A APIPE tem atualmente um relacionamento favorável com o Ministério da Administração Interna (MAI) tendo tido oportunidade de reunir com o Senhor Ministro e com o Secretário de Estado, fomos inclusive a única Associação Empresarial do setor a reunir com o Governo, onde tivemos a oportunidade de reclamar o lentíssimo andamento dos processos de licenciamento de instalações fabris e de armazenagem, a atualização da legislação existente e a sua adequação à nossa realidade atual inserida num mercado comunitário, reclamar a forma como foram aumentadas e como são aplicadas as taxas do Fundo de Fiscalização de Explosivos e propor ao Governo a

criação de um organismo notificado essencial à determinação e marcação CE da categoria do nossos produtos.

#### 4 – GAT. Gabinete de Estudos técnicos

A Direção manteve a funcionar ao serviço dos associados, e espera continuar a manter no futuro, um Gabinete de Apoio Técnico e Jurídico (GAT) que muito tem auxiliado, quer a Direção, nos diferentes procedimentos administrativos e nas relações com as instituições oficiais, quer os associados no acompanhamento dos seus projetos de instalação, modernização ou de remodelação das suas instalações, sempre que estes solicitem esse apoio.

A todos os associados foi dado o auxílio solicitado na elaboração de projetos e no acompanhamento das questões colocadas pelo DAE da PSP a propósito dos seus problemas particulares.

Com o Eng<sup>o</sup> Manuel Rodrigues, mantém-se o compromisso mútuo de, sempre que a APIPE ou os seus associados tiverem necessidade, ser possível a contratação dos seus prestigiados serviços. Efetivamente, o Eng<sup>o</sup> Manuel Rodrigues continua a prestar, caso a caso, um imprescindível apoio à Direção da APIPE, nomeadamente na elaboração de pareceres e documentação técnica relacionada com todos os aspetos técnicos para os quais é solicitada a sua intervenção.

Face a alguns problemas surgidos na fiscalização da PSP com a classificação de pólvoras, a APIPE está a elaborar um estudo técnico, com testes reais já efetuados com vista à classificação diferenciada das diversas pólvoras, nomeadamente têmperas e pólvoras de abertura, entre outras, ou pelo menos conseguir um coeficiente diferenciado para o raio de segurança atualmente exigido nas tabelas anexas ao DL 139/2002. Neste projeto estamos a trabalhar com os nossos assessores técnico e jurídico do GAT.

O advogado, Dr. Fernando Barbosa e Silva, tem acompanhado regularmente a Direção nas propostas sobre alterações e alterações legislativas e nas reuniões com entidade governamentais.

#### 5 – Formação profissional

Como é do conhecimento geral a lei laboral impõe a realização de formação obrigatória, com um mínimo de horas a cada dois anos.

Sendo esta uma preocupação, desde sempre, da Direção que, infelizmente por falta de meios financeiros e técnicos próprios, tem ficado aquém dos objetivos, nomeadamente nas ações previstas no âmbito de Legislação de Higiene e Segurança no Trabalho, Ambiente e Prevenção de Acidentes Graves ou Legislação laboral, não temos poupado esforços para aproveitar todos os meios e formas de manter atualizados os nossos associados, tentando usufruir de todas as oportunidades de formação co-financiada que surgirem e forem indicadas ao nosso sector, que não abundam por falta de fundos públicos.

O projeto apresentado no ano passado para formação no âmbito do POPH pretende incrementar junto dos empresários competências associadas à capacidade de gestão, modernização e inovação, com o intuito de proporcionar o aumento da capacidade competitiva das suas empresas, foi apresentado em Fevereiro de 2010, mas acabou por ser indeferido no mês de Setembro passado. O projeto em colaboração com a ArenaBat era “A prevenção e segurança no trabalho no sector da pirotecnia: um imperativo de modernização”, cujo objetivo seria estimular o universo das empresas de pirotecnia para a organização e gestão da segurança e saúde no trabalho e reduzir o nível de sinistralidade.

No âmbito do regulamento de transporte de matérias perigosas a APIPE tem estado atenta às necessidades dos associados para a formação e renovação das licenças de habilitação de condutores ADR e cursos para novas licenças com inscrições abertas em permanência.

Recentemente, foram elaborados 3 cursos de reciclagem ADR em explosivos, em Fafe, Chaves e Leiria.

Foi também efetuado no Porto um Workshop sobre Marcação CE, protocolado com a empresa ENGES e o laboratório Aldico, ambos de Espanha, com vista a elucidar todos os associados das obrigações e metodologia para a marcação CE de produtos pirotécnicos.

#### ➤ INTERNET

Tal como tem sido anunciado o website da APIPE é cada vez mais um veículo de comunicação privilegiado para todos, pelo que está a ser permanentemente actualizado com todas as notícias e novidades sobre pirotecnia e explosivos que chegam ao conhecimento da Direcção. Esta é uma maneira célere e gratuita de manter os associados, e não só, informados sobre questões genéricas relativas ao sector.

#### ➤ RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Como já foi referido a APIPE tem uma excelente relação com o Governo e com o Departamento de Armas e Explosivos da PSP, relações institucionais que a APIPE sempre privilegiou e, por isso, foram mantidos contactos com estas entidades oficiais nos quais a APIPE reclamou as suas necessidades e a protecção dos interesses do sector e manifestou a sua disponibilidade para colaborar na preparação e interpretação de regras vigentes com vista ao rápido restabelecimento do normal funcionamento das empresas.

No campo associativo a aposta foi na colaboração com outras associações congéneres, com vista à defesa de interesses comuns junto do governo e da Comunidade Europeia, porque, conjuntamente, daremos mais peso ao grupo de fabricantes de pirotecnia em defesa dos interesses convergentes no sector.

O esforço conjunto com outras associações materializou-se, sobretudo, com a AP3E e ANEPE com vista a uma pressão conjunta junto do DAE e do Governo.

## BALANÇO E CONTAS

### ➤ **RESULTADOS**

As contas do exercício de 2011 apresentam um saldo positivo de 2.578,62€, sendo o total de proveitos contabilizados de 10.519,00€, dos quais 319€ são relativos a recuperação de despesas e ganhos extraordinários, pelo que o restante 10.200€ são quotas de associados referentes ao ano 2011 e anos anteriores.

Os custos do ano referentes à actividade da Associação totalizaram 7.940,38€, respeitantes a correios 29,66€, aluguer de salas para reuniões 1.256€, ~~pagamento de deslocações~~ pagamento da contabilidade 1770,46€, honorários de assessoria técnica e jurídico 1490,02€, serviços bancários 106,08€.

### ➤ **TESOURARIA**

Os valores em caixa são de 3.121,92€, em dinheiro e os valores em bancos são de 1.561,86€, em conta à ordem. Dos valores em caixa, a grande maioria são cheques recebidos no final do ano e só depositados em Janeiro de 2012.

### ➤ **Débitos e créditos**

À data de 31 de Dezembro de 2011 os débitos de quotas de associados totalizavam 18.904€, respeitantes a quotas de 2011, 2010, 2009 e 2008.

Na data atual os débitos de associados são:

Ano	2012	2011	2010	2009	2008
<b>Débito</b>	17100€	9000€	6050€	2750€	1650€

A terceiros, deve-se a quantia de 2.199,66€, dos quais 1.892,69€ ao advogado e 26,53€ ao Eng.º Rodrigues.

### ➤ **Imobilizado**

O único bem immobilizado da Associação respeita a um computador portátil, desactivado há vários anos, por obsoleto, cujo valor de aquisição foi de 2.509,45€ e se encontra todo amortizado e inativo.

➤ **Proposta de aplicação dos resultados**

Nos termos legais, propõe-se que os resultados líquidos positivos no valor de 2.578,62€, transitem para o capital próprio da APIPE.

➤ **A finalizar**

Da parte da Direção e dos Gabinetes Jurídico e Técnico da APIPE os associados poderão contar com todo o nosso apoio e experiência, por isso, não hesitem em solicitar a nossa colaboração, na certeza de que colocaremos o maior empenho ao serviço dos associados da APIPE.

Lixa, 5 de Abril de 2012

A Direção

Carlos Macedo

Ana Fernandes

Margarida Silva

Nuno Costa

Paulo Abreu

➤ **ANEXOS**

Balanço e Demonstração de Resultados do ano 2011

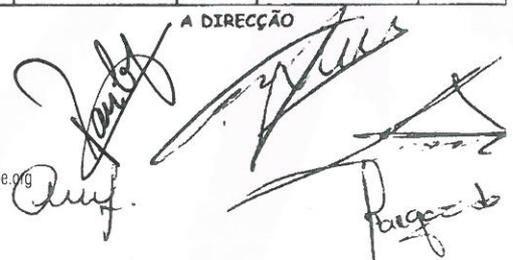
Parecer do Conselho Fiscal

**APIPE -Associação Portuguesa dos Industriais de Pirotecnia e Explosivos:**

RESULTADOS DO EXERCÍCIO	31-12-2011	%	31-12-2010	%
<b>DESPESAS</b>				
Custo das Mercadorias Vendidas	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e Serviços	<b>7.834,28</b>	<b>76,81</b>	<b>13.419,57</b>	<b>131,56</b>
Ofertas	0,00	0,00	0,00	0,00
Subcontratos	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de escritório	0,00	0,00	3,14	0,03
Comunicação	29,66	0,29	203,26	1,99
Deslocações	0,00	0,00	550,15	5,39
Rendas e alugueres	1.256,00	12,31	1.570,00	15,39
Despesas de representação	0,00	0,00	450,00	4,41
Honorários	4.778,16	46,84	8.212,72	80,52
Trabalhos especializados	1.770,46	17,36	2.430,30	23,83
Outros fornecimentos	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortizações e Ajustamentos do exercício(Provisões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Impostos	0,02	0,00	0,00	0,00
Custos com Formandos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros custos operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
(A) .....	7.834,30	76,81	13.419,57	131,56
Juros e custos financeiros	106,08	1,04	15,60	0,15
(C) .....	7.940,38	77,85	13.435,17	131,72
Custos e perdas extraordinárias	0,00	0,00	109,00	1,07
(E) .....	7.940,38	77,85	13.544,17	132,79
Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00	0,00	0,00
(G) .....	7.940,38	77,85	13.544,17	132,79
Resultado liquido do exercício	2.578,62	25,28	4.165,83	40,84
	10.519,00		17.710,00	
<b>RECEITAS</b>				
Vendas de Material Publicitário	0,00	0,00	0,00	0,00
Quotas de associados	10.200,00	100,00	17.400,00	170,59
Prestações de serviços	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros proveitos não especificados	0,00	0,00	0,00	0,00
(B) .....	10.200,00	100,00	17.400,00	170,59
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Prov.suplementares	319,00	3,13	310,00	3,04
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00		0,00
Outros juros e proveitos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
(D) .....	10.519,00	103,13	17.710,00	173,63
Proveitos e ganhos extraordinarios	0,00	0,00	0,00	0,00
(F) .....	10.519,00	103,13	17.710,00	173,63
<b>RESUMO:</b>				
Resultados operacionais: (B)-(A)= .....	2.684,70	26,32	4.290,43	42,06
Resultados financeiros: (D)-(C-A)= .....	-106,08	-1,04	-15,60	-0,15
Resultados correntes: (D)-(C)= .....	2.578,62	25,28	4.274,83	41,91
Resultados antes de impostos: (F)-(E)= .....	2.578,62	25,28	4.165,83	40,84
Correc.mat.colect.(A acrescer-A deduzir)	0,00	0,00	0,00	0,00
Matéria colectável	-16.919,11	-165,87	-15.331,90	-150,31
Derrama	0,00	0,00	0,00	0,00
PREJUIZOS FISCAIS DEDUTIVEIS	19.497,73	191,15	19.497,73	191,15
TAXA DE IRC/IRS	0,00		0,00	
Resultado liquido do exercício: (F)-(G)= .....	2.578,62	25,28	4.165,83	40,84

O TÉCNICO DE CONTAS

A DIRECÇÃO



**APIPE - Associação Portuguesa dos Industriais de Protecção e Explosivos**

Balanço em 31 de Dezembro de 2011

Valores em Euros

	2011	2010	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	
ACTIVO			2011	2010
<b>Imobilizado</b>			<b>Capital Próprio</b>	
Imobilizações corpóreas	2.509,45	2.509,45	Capital	
Imobilizações Incorpóreas			Acções próprias: valor nominal	
Investimentos Financeiros			Prémios e descontos	
Amortizações acumuladas	2.509,45	2.509,45	Ajusta/s participações de capital	
	0,00	0,00	Reservas de reavaliação	
<b>Circulante</b>			Reservas:	
Existências:			Reservas legais	
Mat. Primas, Sub. e de Consumo			Reservas Livres	
Produtos acabados e intermédios			Resultados transitados	
Dividas de terceiros curto prazo				
Dividuosos	69.129,03	69.129,03	Resultado líquido do Exercício	18.495,94
Associados	12.150,00	12.550,00	Total de Capital Próprio	2.578,62
Estado	6.577,95	6.577,95	Dividas a terceiros - curto prazo	21.074,56
Devedores e credores diversos			Provisões	69.266,54
			Dividas e instituições de crédito	2.199,66
Depósitos bancários e caixa			Credores diversos	2.081,29
Depósitos a prazo	1.561,86	163,55	Total dividas MLP	71.466,20
Depósitos à ordem	3.121,92	1.423,24		71.347,83
Caixa	92.540,76	89.843,77		
<b>Acréscimos e diferimentos</b>				
Acréscimos de proveitos				
Custos diferidos	0,00	0,00		
Total de amortizações	2.509,45	2.509,45		
TOTAL DO ACTIVO	92.540,76	89.843,77	TOTAL DO PASSIVO	92.540,76
O Técnico de Contas			TOTAL CAP. PRÓPRIO E DO PASSIVO	89.843,77



A Direcção




## Relatório

e

## Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos estatutários do mandato que nos foi conferido, vimos emitir o parecer sobre as contas da **APIPE – Associação Portuguesa dos Industriais de Pirotecnia e Explosivos**, apresentadas pela respectiva direcção, referentes ao exercício findo em trinta e um de dezembro de dois mil e onze.

Foram analisados o Balanço e a Demonstração de Resultados ambos referentes à data supra referida. Consideramos suficientes estas informações contabilísticas, que retratam a verdadeira situação financeira da Associação nessa data.

Face ao exposto anteriormente, somos do parecer que os documentos merecem a aprovação, pelo que propomos:

- 1º. Sejam aprovados o Relatório e Contas relativos ao exercício de 2011;
- 2º. Seja reconhecida a forma determinada como a Direcção desempenhou o seu mandato, contribuindo assim para o prestígio da APIPE.

Carrazeda, 14 de Abril de 2012

O Conselho Fiscal

Crista Amélia Ruismundo de Oliveira

Luís Dano

José Luís Correia Martins